

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

DLCV

Língua, Linguística & Literatura

Editada por
Ana Cláudia Félix Gualberto
e Camilo Rosa Silva

**Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
UFPB**

© 2016 by DLCV

Direitos reservados ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores e do editor.

Capa e editoração eletrônica: Alexsandro M. Fernandes

Política Editorial:

A Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Língua, Linguística & Literatura) tem como objetivo divulgar estudos de caráter teórico ou aplicado, nas áreas de Linguística, Literaturas e Letras Clássicas, priorizando contribuições inéditas. Linguística, Língua e Literatura congrega artigos de professores do DLCV, de outros Departamentos e de outras Instituições, além de textos produzidos por alunos de pós-graduação, garantindo, assim, efetiva diversidade de temas e a livre discussão através da rigorosa seleção dos textos submetidos à publicação.

Os trabalhos poderão ser submetidos na forma de Artigo, Ensaio e Resenha e serão avaliados anonimamente por dois pareceristas do Conselho Editorial ou consultores científicos da Revista. Em caso de pareceres discrepantes, um terceiro parecer será solicitado pelo Editor. Ao enviar o material para publicação, o autor está automaticamente concordando com as diretrizes editoriais da Revista do DLCV e, além disso, cedendo os direitos autorais relativos aos trabalhos publicados.

L755 Língua, Linguística & Literatura Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas v. 12, nº 2 (jul.-dez. 2016). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2016.
Semestral
ISSN: 1679-6101 EISSN: 2237-0900
1. Linguística. 2. Literatura.

UFPB/BC

CDU: 801

DLCV é uma publicação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba.

COMISSÃO EDITORIAL:

Editores-Chefes
Ana Cláudia Felix Gualberto
Camilo Rosa Silva

Comissão Editorial
Daniela Maria Segabinazi,
Juvino Alves Maia Junior
Maria Ester Vieira de Sousa

CONSELHO EDITORIAL:

Amador Ribeiro Neto (UFPB)
Carla Lynn Reichmann (UFPB)
Dermeval da Hora (UFPB)
Dulce do Carmo Franceschini (UFU)
Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP)
Fabrício Possebon (UFPB)
Henrique Murachco (USP)
Ivo da Costa do Rosário (UFF)
Kazue Saito Monteiro de Barros (UFPE)
Lucienne Claudete Espíndola (UFPB)
Marcos Bagno (UnB)
Marcus Antonio Rezende Maia (UFRJ)
Maria Auxiliadora Bezerra (UFCG)
Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN)
Maria Bernadete Fernandes de Oliveira (UFRN)
Maria Cristina Lobo Name (UFJF)
Maria das Graças Carvalho Ribeiro (UFPB)
Maria Lúcia Castanheira (UFMG)
Mariângela Rios de Oliveira (UFF)
Marcelo Módulo (USP)
Maura Regina Dourado (UFPB)
Milton Marques Júnior (UFPB)
Orlando Vian Júnior (UNIFESP)
Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)
Regina da Costa da Silveira (UniRitter-RS)
Regina Ritter Lamprecht (PUC-RS)
Rinaldo Nunes Fernandes (UFPB)
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)
Sebastião Carlos Leite Gonçalves (UNESP)
Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB)
Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB)
Valentin Facioli (USP)
Zélia Monteiro Bora (UFPB)

COMITÊ DE PARECEIRISTAS

Aline Cunha • Amador Ribeiro Neto • Amanda Braga • Ana Castilho • Ana Cristina Marinho Lúcio • Atilio Butturi Júnior • Brenno Carriço Oliveira • Claudia Teixeira • Daniela Segabinazi • Eduardo Pereira Machado • Fabiano Seixas Fernandes • Gabriela Luft • Gabriela Silva • Geraldo Witeze Jr. • Girlene Formiga • Hermano Rodrigues • Jeane Lucas • Marco Colonnelli • Maria Nascimento • Moama Lacerda Marques • Paula Ludwig • Paulo Valente • Rodrigo Araújo • Rosana Santos • Socorro de Fátima Barbosa • Stela Bichuette • Vanessa Neves Rimbau Pinheiro

Colaboraram neste número:

Aline Nardes dos Santos

aline.nardes@gmail.com

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Ana Cristina Jaeger Hintze

anacristinahintze@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Bruna Crescêncio Neves

neves.bruna29@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Carla Bastiani

carlinha_cb@hotmail.com

Universidade Federal do Tocantins

Daniele Blos Bolzan

danieleblosbolzan@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Danivia da Cunha Mattozo Wolff

danivia@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Ednéia Aparecida Bernardineli-Bernini

edneiaabbernini@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Gabriela de Lourdes Porfírio Cardoso

gabilpc.pvs@gmail.com

Universidade Federal Fluminense

Gilberto Almeida Meira

beto.danda@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

Ivan Vasconcelos Figueiredo

ivanfigueiredo@gmail.com

Universidade Federal de São João Del-Rei

Jorge Augusto Alves da Silva

adavgvstvm@uol.com.br

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

Laís Virginia Alves Medeiros

lais.medeiros@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Nara Bitai Chiappara

narabital@terra.com.br

Universidade Federal de Viçosa

Tarcilane Fernandes Silva

ferdsilva2@yahoo.com.br

Universidade Federal do Piauí

Tatiane Henrique Sousa Machado

tatiane@unipar.br

Universidade Estadual de Maringá – UEM



Trazemos a público um novo número da DLCV – Língua, Linguística & Literatura. Mais uma vez, a pluralidade de abordagens e a ampla representatividade de diversas instituições de prestígio acadêmico no panorama nacional ratificam-se como marca registrada do periódico, agora avaliado com Qualis B2 da CAPES.

Este número 2 do Volume 12 conta com 11 artigos e 1 ensaio de autoria de pesquisadores de quatro das cinco regiões brasileiras (Nordeste, Norte, Sudeste e Sul). Esses dados consolidam uma tendência já verificada em números anteriores, nos quais destaca-se a participação de atores dos mais diversos centros de investigação, compondo um mosaico de abordagens e linhas teóricas, que, a despeito da multiplicidade temática, não deixam de convergir, basicamente, em triplo propósito: contribuir para a descrição de fenômenos do português e refletir sobre processos de aquisição e de ensino-aprendizagem de língua(s).

No primeiro artigo, SEMANTICIZAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES DO EIXO TRANSVERSAL NO GÊNERO EDITORIAL JORNALÍSTICO, Tatiane Henrique Sousa Machado, Ednéia Aparecida Bernardineli-Bernini e Ana Cristina Jaeger Hintze propõem a análise da semanticização das preposições do eixo transversal (anterior e posterior) na modalidade escrita do português brasileiro contemporâneo, utilizando 58 textos do gênero editorial jornalístico. As autoras fundamentam-se em Castilho (2004, 2010), abordando as preposições a partir de uma concepção de base funcionalista, considerando que a língua está em constante transformação, evidenciando a emergência de novas funções para formas já existentes ou novas formas para funções já existentes.

O segundo artigo, de autoria de Nara Bitall Chiappara, intitula-se APRENDER ESPANHOL NO ENSINO REGULAR COMO OPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE DISCURSO, IDENTIDADES E CRENÇAS. O trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de campo no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa, cujo interesse principal é entender como se dá o processo de negociação e construção das identidades de alunos de Língua Espanhola. A pesquisa tem como alicerce as abordagens teóricas de Moita Lopes (2002) a respeito do discurso e das identidades e nos trabalhos de Barcelos sobre crenças de professores e alunos de língua estrangeira. As conclusões trazem sugestões para melhorias do processo de ensino-aprendizagem, tentando contribuir na construção da identidade da disciplina Língua Espanhola e da consolidação de seu lugar político na escola.

O artigo REFERENCIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAL E DISCURSIVA: UMA ANÁLISE LINGUISTICO-DISCURSIVA DA PARÓDIA SATÍRICA “RAP DO PM” DE MARCELO ADNET, de Gabriela de Lourdes Porfírio Cardoso, realiza um estudo linguístico-discursivo da paródia satírica, buscando entender como se constroem linguisticamente as críticas subjacentes a esse gênero. Para isso, a autora leva em consideração os processos de referenciação e (re)categorização, calcada em Mondada e Dubois (2003), no que se refere à escolha lexical por parte do sujeito e ao modo como esses processos ajudam a construir as identidades social e discursiva desse sujeito, dessa feita, baseada em Charaudeau (2009).



Ivan Vasconcelos Figueiredo apresenta o artigo: A PROJEÇÃO DE EFEITOS PARÓDICOS EM NARRATIVA DE VIDA: UMA ANÁLISE DO DIÁRIO DA DILMA DA REVISTA PIAUÍ, no qual discute as relações entre as categorias de ficcionalidade e factualidade na geração de efeito paródico, na (auto)biografia da então presidenta da República, Dilma Rousseff. O quadro teórico-metodológico é orientado pela Teoria Semiollingüística charaudeana. A narrativa de vida é concebida como gênero, conforme Machado (2012), enquanto o discurso testemunhal é conceituado a partir de Amossy (2007). Assim, o autor analisa como são colocados em cena os diálogos internos do narrador da (auto)biografia com as vozes exteriores.

No artigo EDUCAÇÃO BILÍNGUE E SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS E NA REALIZAÇÃO ACADÊMICA DOS APRENDIZES: UMA REVISÃO TEÓRICA, Daniele Blos Bolzan apresenta dados de pesquisas que tratam das implicações da educação que utiliza duas línguas. Em jogo, o desenvolvimento de processos de aquisição das línguas do falante bilíngue, bem como a realização acadêmica dos bilíngues em outras áreas do currículo. A autora evidencia dados comparativos de situações de educação bilíngue e situações de educação monolíngue, ressaltando possíveis benefícios proporcionados pela primeira.

O sexto artigo, CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DIACRÔNICO DE PERO NO PORTUGUÊS, de Danívia da Cunha Mattozo Wolff, analisa o item *pero* no período arcaico da língua portuguesa. Segundo a autora, esse item exercia função adverbial e expressava sentido conclusivo-explicativo. No entanto, no período arcaico, passou por um processo de mudança sintático-semântica, adquirindo sentido adversativo e tornando-se conjunção. Desse modo, o estudo observa as mudanças do referido item, que desapareceu do português, verificando os contextos favorecedores e comparando os resultados com o que foi apontado por outros autores.

Na sequência, temos o ensaio O PAPEL DA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSAIO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO DE JOHN LOCKE E AS TEORIAS DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA, no qual Aline Nardes dos Santos reflete sobre os preceitos do filósofo empirista John Locke, publicados na obra Ensaio Sobre o Entendimento Humano (1690), e sua relação com a Linguística Cognitiva (LC), modelo que abarca diversas teorias em torno de uma visão experientialista da linguagem. A autora aponta que ambas as abordagens atribuem à experiência um papel crucial no que tange à criação das estruturas categoriais.

No artigo EM BUSCA DO SUJEITO EM SAUSSURE, Laís Virginia Alves Medeiros propõe uma reflexão sobre a presença do sujeito na teoria saussuriana. Para tanto, são analisadas duas dicotomias propostas no Curso de Linguística Geral: língua/fala e relações sintagmáticas/relações associativas. A análise fundamenta-se na leitura feita pela linguista Claudine Normand (2009), apontando a presença constante do sujeito nessas dicotomias, com um papel implícito e periférico, mas ainda assim significativo.

Gilberto Almeida Meira e Jorge Augusto Alves da Silva, no artigo CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS DO BRASIL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS NORMAS POPULAR E CULTA DO PORTUGUÊS



DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA, visam a caracterizar, sociolinguisticamente, a comunidade de fala de Vitória da Conquista-BA. Os autores destacam a formação sócio-histórica do lugar, considerando, sobretudo, a importância dos agentes históricos responsáveis pela constituição do município como requisito fundamental para uma interpretação da bipolarização proposta por Lucchesi (1994, 1998, 2001, 2002 e 2006). A análise realizada atesta que, nessa caracterização, a força dos fatores classe gramatical do constituinte, saliência fônica e sexo evidencia-os como os mais relevantes do ponto de vista estatístico.

A CRIANÇA BILÍNGUE BIMODAL E OS DIFERENTES INTERLOCUTORES: UM ESTUDO DE CASO é o artigo no qual Bruna Crescêncio Neves analisa a produção linguística de uma criança ouvinte, filha de pais surdos, diante de diferentes interlocutores – monolíngue e bilíngue. A autora revisita pesquisas inerentes ao bilinguismo e, especificamente, ao bilinguismo bimodal, a fim de dialogar com os estudos que têm sido produzidos na área. Na análise dos dados, conclui que a criança bilíngue bimodal assume diferentes modos da linguagem (monolíngue-bilíngue) de acordo com seu interlocutor.

No artigo UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO VERBO TOMAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO, Tarcilane Fernandes Silva problematiza os usos do verbo tomar no português. A análise baseia-se na Teoria das Operações Enunciativas (TOE), idealizada por Antoine Culioli (1990). Sob a ótica da dinamicidade que caracteriza a atividade linguística, o verbo tomar é perscrutado, considerando-se, no âmbito da teoria referida, conceitos como os de identidade e variação.

Fechando este número, o artigo TOPÔNIMOS, NOMES DE ESCOLA E MEMÓRIA: O LÉXICO COMO REPERTÓRIO DO CONHECIMENTO CULTURAL, de Carla Bastiani, analisa o topônimo como um registro temporal da cosmovisão de um determinado grupo, contemplando vestígios de sua identidade e da vida social. A autora observa a memória dos topônimos que denominam as escolas de uma localidade, acreditando ser possível reconstruir parte da história do lugar, bem como recuperar e trazer à tona informações relacionadas à constituição do patrimônio cultural dessa comunidade.

Temos, assim, um consistente conjunto de trabalhos, caracterizado, especialmente, pela abrangência das perspectivas teóricas adotadas e pela diversidade de tópicos em análise. Contentes com essa realidade, resta-nos convidar o leitor à interação com o objeto de estudo do seu interesse que, por ventura, possa estar contemplado no leque de reflexões ora disponibilizado.

Camilo Rosa Silva
Editor da área de Língua e Linguística



Os trabalhos enviados serão submetidos ao Conselho Editorial **desde que estejam estritamente de acordo com as normas elencadas a seguir:**

1. A contribuição submetida deve ser original e inédita, e não deve estar sendo avaliada para publicação por outra revista;
2. Os trabalhos deverão ser enviados em arquivo RTF, Open Office ou DOC, sem qualquer identificação dos autores;
3. Os trabalhos devem vir acompanhados de folha de rosto, contendo o título do trabalho em português e em inglês, acompanhados de resumo em português e em inglês (não mais do que 150 palavras). Seguindo o resumo, em linha separada, devem constar de 3 a 5 palavras-chave; após o Abstract, devem constar de 3 a 5 Key-words;
4. Os trabalhos deverão ser digitados em programa Word for Windows recente, fonte Times, tamanho 12, espaçamento simples, com dois espaços entre uma seção e outra do texto e entre as citações com mais de três linhas, sem qualquer formatação além de parágrafos com adentramento de 1cm;
5. Os destaques devem ser feitos utilizando o efeito itálico.
6. As ilustrações (tabelas, gráficos, fotos, etc.) devem ser apresentadas digitalizadas no próprio texto com as respectivas legendas numeradas, em imagem fechada;
7. As notas devem ser digitadas no rodapé, numeradas em arábico. A nota para o título deve ser indicada com uso do asterisco. Não devem ser utilizadas notas para referências bibliográficas, apenas eventuais explicações. Para referências, devem ser feitas no corpo do trabalho (ex.: Jakobson (1952, p. 3). Caso o sobrenome do autor esteja entre parênteses, utilizar caixa alta (ex.: (JAKOBSON, 1952, p. 3));
8. Para as referências bibliográficas e outras, digitar a palavra REFERÊNCIAS. Os autores devem estar em ordem alfabética, sem numeração das entradas e sem espaço entre eles. Os títulos de livros e revistas devem vir em negrito. Na segunda entrada do mesmo autor, utilizar um traço de 06 toques. A data identificadora da obra deve estar entre parênteses após o nome do autor. Mais de uma obra no mesmo ano para o mesmo autor, identificar com letras minúsculas após a data;
9. As citações com até três linhas devem estar entre aspas e no corpo do trabalho. Com mais de três linhas devem ter adentramento à esquerda de 04 cm, e corpo 11, sem adentramento à direita;
10. O tamanho do texto não deve exceder vinte páginas em caso de artigos e traduções, dez páginas, em caso de ensaios e cinco páginas, em caso de resenhas, incluindo referências bibliográficas e anexos;
11. Os textos originais submetidos não serão devolvidos, cada autor deve manter seu próprio arquivo para futuras reformulações;
12. Os textos poderão ser enviados a qualquer época do ano.





SUMÁRIO

SEMANTICIZAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES DO EIXO TRANSVERSAL NO GÊNERO EDITORIAL JORNALÍSTICO

Tatiane Henrique Sousa Machado
Ednéia Aparecida Bernardineli-Bernini
Ana Cristina Jaeger Hintze

13-34

APRENDER ESPANHOL NO ENSINO REGULAR COMO OPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE DISCURSO, IDENTIDADES E CRENÇAS

Nara Bitat Chiappara

35-52

REFERENCIAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAL E DISCURSIVA: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DA PARÓDIA SATÍRICA RAP DO PM, DE MARCELO ADNET

Gabriela de Lourdes Porfírio Cardoso

53-66

A PROJEÇÃO DE EFEITOS PARÓDICOS EM NARRATIVA DE VIDA: UMA ANÁLISE DO DIÁRIO DA DILMA DA REVISTA PIAUÍ

Ivan Vasconcelos Figueiredo

67-84

EDUCAÇÃO BILÍNGUE E SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DAS LÍNGUAS E NA REALIZAÇÃO ACADÊMICA DOS APRENDIZES: UMA REVISÃO TEÓRICA

Daniele Blos Bolzan

85-97

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DIACRÔNICO DE PERO NO PORTUGUÊS

Danivia da Cunha Mattozo Wolff

99-113

O PAPEL DA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSAIO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO DE JOHN LOCKE E AS TEORIAS DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Aline Nardes dos Santos

115-130

EM BUSCA DO SUJEITO EM SAUSSURE

Laís Virginia Alves Medeiros

131-138

CONTRIBUIÇÕES PARA A COMPREENSÃO DA SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS DO BRASIL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS NORMAS POPULAR E CULTA DO PORTUGUÊS DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Gilberto Almeida Meira

Jorge Augusto Alves da Silva

139-155

A CRIANÇA BILÍNGUE BIMODAL E OS DIFERENTES INTERLOCUTORES: UM ESTUDO DE CASO

Bruna Crescêncio Neves

157-172

UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO DO VERBO TOMAR NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tarcilane Fernandes Silva

173-188

TOPÔNIMOS, NOMES DE ESCOLA E MEMÓRIA: O LÉXICO COMO REPERTÓRIO DO CONHECIMENTO CULTURAL

Carla Bastiani

189-209